



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Triagem De Depressão Pós-Parto Em Mães De Lactentes Com Distúrbios Gastrointestinais Funcionais

Autores: Marlucy Corin Rodrigues 1, Kauanni Piaia 1, Marina Caixeta 1, Otávio Hoss Benetti 1, Maira Patricia Sánchez Pérez 2, Camile Pillon 1, Ivo Roberto Dorneles Prola 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Avaliar a prevalência de depressão pós-parto nas mães de crianças atendidas em um consultório de gastroenterologia pediátrica com queixas gastrointestinais funcionais. Método Estudo retrospectivo de uma série de casos por meio de revisão de prontuário de pacientes que consultaram em um ambulatório privado de gastroenterologia pediátrica em Santa Maria- RS no período de maio de 2017 a fevereiro de 2018 de pacientes que preencheram os quatro critérios de inclusão: 1- Lactentes encaminhados por suspeita de doença orgânica; 2- história clínica, exame físico e ganho pômbero-estatural sem alterações; 3- quando realizados, sem resposta a testes terapêuticos com medicações ou dieta; e 4- mães que demonstravam hipervalorização das queixas e resistência quanto ao diagnóstico de distúrbios funcionais. O critério de exclusão foi recusa da mãe em responder à Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EDPE). Esta, objetiva triar a presença e a intensidade de sintomas depressivos nos últimos sete dias. Consiste em um questionário auto-aplicável, com dez perguntas pontuadas de 0 a 3. Foram considerados os seguintes pontos de corte: < 10: ausência de depressão; = 10: presença de depressão pós-parto; = 13: depressão maior. Em caso de qualquer resposta positiva à questão 10 (independentemente do escore final) caracterizava depressão grave. Resultados Foram incluídos 21 lactentes com idade de 34 dias a 7 meses e 22 dias de vida (mediana 2 meses e 11 dias). A prevalência de depressão pós-parto (DPP) na amostra foi de 89,5% sendo que 73,7% apresentavam depressão maior e 37,5% apresentavam depressão grave. As mães com triagem positiva para DPP queixavam-se que seus filhos apresentavam excesso de: choro (52,6%); flatulência (42,1%); cólica, diarreia e/ou irritabilidade (31,6%) e vômitos (21%). Além disso referiam baixo ganho ponderal e/ou distúrbio do sono (29,4%). conclusão(ões) O impacto negativo da DPP é significativo não apenas para a mãe e sua família, mas também para o lactente. A DPP pode prejudicar a interação mãe-filho, comprometer a forma como a ela o enxerga e a sua capacidade em cuidá-lo. A despeito da gravidade, a DPP é um transtorno frequente e sub-diagnosticado. Este estudo visa ressaltar a importância da triagem de DPP em mães de lactentes com distúrbios funcionais.